

CARLOS NOUGUÉ

O PROGRAMA DE

UMA HISTÓRIA TOMISTA DA FILOSOFIA

CURSO ON-LINE



DADOS GERAIS

α. CURSO *ON-LINE* ministrado por **Carlos Nougé**.

β. INÍCIO DAS AULAS E INSCRIÇÕES: 31/5/2022.

γ. DURAÇÃO: cerca de 150 aulas.

δ. MENSALIDADE: R\$ 60,00.

ε. LINK para inscrição: cursos.estudostomistas.org.

ζ. CURRÍCULO DO PROFESSOR.

- Lexicógrafo, participou da redação de quatro dicionários.

- Tradutor de quatro línguas (latim, francês, espanhol e inglês), verteu ao português cerca de 250 livros dos mais variados gêneros, do técnico ao literário, do poético ao histórico, do filosófico ao teológico, muitos dos quais de alguma relevância.

- É professor de numerosos cursos *online* (todos os quais se encontram também em cursos.estudostomistas.org), muitos gratuitos, outros pagos, sendo o principal deles a Escola Tomista, de 260 aulas.

- Já se publicaram cinco de seus livros:

- ♦ *Estudos Tomistas – opúsculos* (esgotado).

- ♦ *Suma Gramatical da Língua Portuguesa*.

- ♦ *Do Papa Herético e outros opúsculos*.

- ♦ *Da Arte do Belo*.

- ♦ *Estudos Tomistas – opúsculos II*.

- § *A Arte de Escrever Bem na Língua Portuguesa* (no prelo).

η. CARÁTER DO CURSO. Este curso é distinto de todas as histórias da filosofia que até hoje vieram à luz, ou seja, não é um desfile eclético de doutrinas que, por falta de eixo e centro, não faz senão confundir seus destinatários. Nem sequer as histórias da filosofia católicas escaparam até hoje a esse defeito. Este curso, portanto, como diz seu mesmo título, tem o tomismo como eixo e centro, mas não porque o professor do curso seja tomista, e sim porque, como se provará ao longo das aulas, a doutrina de Santo Tomás é de fato o eixo e centro da história da filosofia – assim como, *mutatis mutandis* e superiormente, Cristo é o eixo e centro da história.

OBSERVAÇÃO 1: tratar-se-á neste curso a doutrina de cerca de 300 filósofos.

OBSERVAÇÃO 2: a cada aula, fornecer-se-á a bibliografia correspondente.

PROGRAMA COMPLETO DO CURSO

¶ INTRODUÇÃO GERAL

I. DE NOSSOS PRIMEIROS PAIS AOS JÔNIOS, EXCLUSIVE

§ A idade do homem.

§§ A necessidade de uns primeiros pais.

§§§ A filosofia propriamente dita é a metafísica, da qual todos os outros ramos filosóficos ou científicos não são senão partes potenciais.

§§§§ Razão e fé; sabedoria natural e sobrenatural, metafísica e teologia.

1. A progressiva perda da sabedoria natural após nossos primeiros pais, e a progressiva deformação da revelação sobrenatural que lhes foi feita.

→ O papel de Jafé e seus descendentes.

2. O panteísmo da religião hindu, e a impossibilidade de a filosofia propriamente dita – a metafísica – surgir em seu âmbito (ou seja, o âmbito do panteísmo).

- As variações do hinduísmo original.
- A ética hindu: ordenada ao fim do ciclo transmigratório das almas (átmãs) e à sua *reunião* com Brâman.
- A trindade hinduísta.
- O caso único mas emblemático de Gautama (século II a.C.).

3. O panteísmo na religião egípcia e sua influência sobre Pitágoras.

- Terá a religião egípcia contribuído para o surgimento de uma doutrina filosófica, apesar de seu panteísmo?

- A ética da religião egípcia – junto com o Código de Hamurábi – foi antes de Cristo a que mais se aproximou da ética da religião hebraica, ou seja, dos dez mandamentos, da lei natural; mas ainda era caudatária do panteísmo.

4. O budismo: nirvana e anulação ou dissolução do eu.

5. Na China: o panteísmo e o caminho (*tao*) de Lao-Tsé (604-517 a.C.); e o materialismo moral de Confúcio (551-479 a.C.).

6. Na Pérsia: o masdeísmo de Zoroastro (ou Zaratustra, século VII a.C.), o mais próximo do judaísmo quanto à criação (não é panteísta), mas muito distante dele por sua dualidade de princípios supremos (o Bom e o Mau).

7. O povo hebreu: o depositário da revelação sobrenatural feita a nossos primeiros pais.

→ Houve algum rebento filosófico entre o povo hebreu?

II. DOS JÔNIOS A PLOTINO: A FILOSOFIA NO PAGANISMO

§ A civilização minoica e a micênica (e a sobrevivência de certo monoteísmo).

§§ HOMERO (928-898 a.C.), HESÍODO (750-650 a.C.), a religião pública grega: a filosofia aproveitará dos dois primeiros certas “noções” de causa e efeito, mas se constituirá em oposição sobretudo ao terceiro. – A filosofia grega também foi uma tentativa de reforma religiosa.

§§§ O orfismo, religião de mistérios.

§§§§ Os jônios, descendentes de Jafé e destinatários da bênção de Noé.

1. Os PRÉ-SOCRÁTICOS.

a. Os PRIMEIROS NATURALISTAS e o princípio de todas as coisas: certa descoberta da causa material.

- TALES DE MILETO (c. 624-547 a.C.).
 - ♦ A água como primeiro princípio.
 - ♦ Tudo está pleno de deuses.
 - ♦ A Terra flutua na água.
- ANAXIMANDRO DE MILETO (610-546 a.C.).
 - ♦ O *ápeiron* como primeiro princípio.
 - ♦ Culpa original, justiça e expiação (influência órfica).
 - ♦ Infinitos mundos sucessivos.
 - ♦ O mar, origem da vida animal: primeiro evolucionismo.
 - ♦ A Terra cilíndrica e suspensa no ar por um equilíbrio de forças.
- ANAXÍMENES DE MILETO (588-524 a.C.).
 - ♦ O ar infinito como primeiro princípio.
 - ♦ O ar é o divino.
 - ♦ Condensação e rarefação: causa dinâmica.
- HERÁCLITO DE ÉFESO (c. 540-477 a.C.).
 - ♦ O mais “bramânico” dos pré-socráticos.
 - ♦ O fogo como primeiro princípio.
 - ♦ O fogo quer ser chamado e não ser chamado Zeus.
 - ♦ A fluidez e impermanência de tudo – *panta rhei*.
 - ♦ A conciliação dos opostos.

b. PITÁGORAS (c. 571-500 a.C.) e OS PITAGÓRICOS: certa descoberta da causa formal.

- O número como princípio de tudo.
- Os elementos de que deriva.
- Do número ao cosmos.
- A tábua dos dez pares de contrários

- A alma e o divino.

- A ética pitagórica.

→ Pitágoras e o orfismo.

c. XENÓFANES (c. 570-475 a.C.).

- Um aedo abertamente crítico de Homero, de Hesíodo e da religião pública grega.

- A desantropomorfização do divino.

- A terra como primeiro princípio e termo de tudo.

- A superioridade dos bens da inteligência aos bens do corpo.

d. A ESCOLA ELEÁTICA:

- PARMÊNIDES (530-460 a.C.).

- ♦ O fundo religioso de sua doutrina.

- ♦ A primeira formulação do princípio de não contradição.

- ♦ A descoberta das perfeições do Ente.

- ♦ Contradições nessa descoberta.

- ♦ O Ente esférico.

- ♦ A negação do movimento.

→ A exagerada crítica da maioria dos historiadores à doutrina de Parmênides.

- ZENÃO DE ELEIA (c. 490-430 a.C.).

- ♦ Seus “imbatíveis” paradoxos.

- ♦ A descoberta da *reductio ad absurdum* (redução ao absurdo).

- MELISSO DE SAMOS (470-430 a.C.).

- ♦ Sistematização da doutrina parmenidiana.

- ♦ Tentativa de superação das aporias de Parmênides.

- ♦ O Ente é infinito.

- ♦ Eliminação da opinião.

- ♦ Em certo sentido, há o sensível e o movimento.

e. EMPÉDOCLES (495-430 a.C.).

- ♦ O poliprincípio: água, terra, fogo, ar.
- ♦ Não há nascimento e morte.
- ♦ Os poderes cósmicos do Amor ou Amizade (*philia*) e do Ódio ou Discórdia (*neikos*): as causas eficientes da união e da separação dos elementos.
- ♦ O Uno ou “Esfero”.
- ♦ Tudo é divino.
- ♦ A alma do homem, um *daimonion* banido do Olimpo por uma culpa original (influência órfica).
- ♦ Um evolucionismo bizarro: as partes formam-se antes do todo.

f. ANAXÁGORAS DE CLAZÔMENAS (499-428 a.C.).

• A descoberta do *Noûs* (o Intelecto) como causa eficiente do universo – verdadeiro avanço com respeito a Empédocles.

• As homeomérias.

§ Mestre de Sócrates.

g. Os ATOMISTAS.

• LEUCIPO (contemporâneo de Anaxágoras).

• DEMÓCRITO DE ABDERA (c. 460-370 a.C.).

§ O átomo (pleno de ser), o vazio (ou não ser) e o movimento explicam tudo.

h. O ECLETISMO E SEU RETORNO AO PRINCÍPIO ÚNICO.

• DIÓGENES DE APOLÔNIA (490-425 a.C.).

• ARQUELAU DE ATENAS (século V a.C.).

i. Os SOFISTAS: decadência filosófica, mas descoberta – ainda que torta – da ciência ética e das artes liberais.

• PROTÁGORAS (481-411 a.C.).

♦ A antilogia.

- ♦ O homem (individual) como medida de todas as coisas.
- GÓRGIAS (485-380 a.C.), o retórico.
- PRÓDICO DE CEOS (465-395 a.C.).
 - ♦ A sinonímia.
 - ♦ Os deuses como o útil e o vantajoso hipostasiados.
- ANTIFONTE (480-411 a.C.) e HÍPIAS DE ÉLIS (443-399 a.C.).

§ Certo retorno ao naturalismo.

- Os ERÍSTICOS.
- Os SOFISTAS POLÍTICOS.

2. SÓCRATES (470-399 a.C.).

- A abertura da estrada real da filosofia.
- O “não saber” e a ironia socráticos.
- A descoberta do método lógico-científico.
- Indução e dedução.
- Refutação e maiêutica.
- A descoberta da alma humana.
- A felicidade, a virtude e o *daimonion*.
- A primeira prova da existência de Deus (Sócrates foi discípulo, ainda que crítico, de Anaxágoras) e a descoberta da causa final.

• A condenação à morte por sua oposição à religião pública ateniense.

3. Os DISCÍPULOS MENORES DE SÓCRATES.

- a. ANTÍSTENES (445-365 a.C.), o pré-cínico.
- b. EUCLIDES (c. 435-365 a.C.) e a ESCOLA DE MÉGARA: mescla da doutrina de Parmênides com a de Sócrates.
- c. FÉDON (contemporâneo dos outros socráticos menores) e a ESCOLA DE ÉLIDA.
 - O império do logos.

- A fisiognomonía.

d. ARISTO (c. 435-360 a.C.).

- O fundador da Escola Cirenaica.

• O mais hedonista dos filósofos: a felicidade humana reside na voluptuosidade corporal.

4. HIPÓCRATES (c. 460-370 a.C.).

- A fundação da medicina.
- O “mal sagrado” e as morbosidades.
- Ambiente, doença e caráter.
- Os quatro humores.
- O Juramento de Hipócrates.

→ HERÓFILO (335-280 a.C.) e ERASÍSTRATO (304-250 a.C.).

5. XENOFONTE (c. 430-354 a.C.).

- O biógrafo de Sócrates por excelência.
- O elogio do casamento e da esposa.
- Historiador.

→ ALCIBÍADES, historiador.

→ TUCÍDIDES (460-400 a.C.), talvez o maior dos historiadores de antes de Cristo.

6. PLATÃO (428/427-348/347 a.C.).

- Certa descoberta – mas não fundação – da metafísica.
- Grande metafísico, lógico insuficiente.
- Os diálogos e a personagem Sócrates.
- O mito.
- A segunda navegação e a dialética platônica.
- As Ideias e o Hiperurano.
- A Ideia do Uno/Bem e o Demiurgo.
- Certa descoberta da participação.
- O cosmos sensível.

- A anamnese.
- *Teeteto*: opinião e ciência.
- A arte: distanciamento do verdadeiro.
- A retórica: mistificação do verdadeiro.
- O dualismo alma e corpo.
- A erótica: a ascensão ao divino.
- O *Fédon* e a causa final.
- Imortalidade e preexistência da alma.
- A dialética e a reconversão da alma.
- Destinos da alma após a morte; metempsicose; o mito de Er.
- O carro alado.
- *Crátilo*: a natureza da linguagem.
- *A República*:
 - ♦ A república como ampliação da alma humana.
 - ♦ O mito da caverna.
 - ♦ Platão, um como profeta pagão da Igreja.
- O *Político*, o *Sofista*, as *Leis*.

7. ARISTÓTELES (384-322 a.C.).

- O filósofo por antonomásia: a fundação (ainda que não perfeita) da metafísica.
- Os escritos de Aristóteles.
- Platão e Aristóteles.
- A ordem das disciplinas: lógica, física, metafísica, de todas as quais foi propriamente o fundador.
- Entre a física e a metafísica, a matemática.
- § Ainda pode sustentar-se essa colocação da matemática na ordem das disciplinas?
 - As três operações do intelecto.
 - Poética e retórica.

§ EXCURSO: A arte do belo.

- Dialética e sofística.
- A questão dos universais.
- A lógica e suas partes integrais.
- As dez categorias do ente.
- O tratado da enunciação.
- A demonstração; matéria e forma do silogismo.
- Ato e potência, forma e matéria.
- A unicidade da forma substancial.
- O movimento e seu triplo princípio.
- As quatro causas.
- A caducidade da cosmologia aristotélica.
- Os quatro elementos.
- Geração e corrupção.
- Os animais.
- A alma humana, suas três partes, sua união com o corpo.
- A animação diferida, e a origem da alma.
- As três potências da alma: intelecto agente e intelecto possível, e vontade.
- A grandeza incompleta de sua ética e a grandeza maculada de sua política: a imitação da divindade na *bíos theōrētikós*.
 - ♦ A felicidade do homem.
 - ♦ As virtudes – o justo meio – e os vícios.
 - ♦ A cidade e o cidadão.
 - ♦ As formas de regime e suas corrupções.
- A escalada metafísica e uma descida por falta de fôlego.
 - ♦ O ente enquanto ente.
 - ♦ Os modos do ente.
 - ♦ A primazia da forma sobre o ser.

- ♦ Das provas da existência de Deus à incapacidade de conceber a criação.

→ TEOFRASTO (372-287 a.C.): o cientista natural do perípato.

→ DEMÉTRIO DE FALERO e ESTRATÃO DE LÂMPSACO (discípulos de Teofrasto): a introdução em Alexandria do perípato.

8. ENTRE O PERÍODO HELENÍSTICO E O FIM DA ERA PAGÃ – longo mas desigual e acidentado processo de decadência:

a. A ESCOLA SOCRÁTICA, A PLATÔNICA E A ARISTOTÉLICA.

b. O CINISMO e o EPICURISMO.

c. O ESTOICISMO.

- A lógica, a física, a ética.

- Panteísmo materialista.

- O fim do homem e as virtudes.

- Tem o estoicismo alguma proximidade com a doutrina cristã?

d. CEPTICISMO e ECLETISMO.

9. Os MATEMÁTICOS.

a. EUDOXO DE CNIDO (408 e 355 a.C).

- O método de exaustão de Antífona, precursor do cálculo integral.

- Também geógrafo: a mediação da terra.

- Também astrônomo: as esferas homocêntricas.

- Também filósofo: hedonista; referido por Platão no *Filebo*, e refutado por Aristóteles na *Ética a Nicômano* e por Santo Tomás na *Suma Teológica*.

- E o *Timeu*.

b. EUCLIDES († 300 a.C.).

- Os elementos.

- O pai da geometria.

- Seções cônicas.

- A perspectiva.

c. APOLÔNIO DE PERGA (262-194 a.C.).

- Também astrônomo.

- As cônicas.

- O problema de Apolônio.

- Em vez do aristotélico sistema das esferas concêntricas, o sistema dos movimentos epicíclicos e o dos movimentos excêntricos.

10. Outros ASTRÔNOMOS.

a. O geocentrismo grego em geral.

b. O heliocentrismo de ARISTARCO DE SAMOS (310-230 a.C.).

c. O regeocentrismo de HIPARCO DE NICEIA (190-120 a.C.).

→ A síntese de PTOLOMEU (90-168 d.C.).

11. POLÍBIO (203-120 a.C.): historiador.

- Um novo Tucídides.

- Suas *Histórias*.

12. Os GEÓGRAFOS.

a. ERATÓSTENES (276-194 a.C.).

- Também matemático e astrônomo.

- O primeiro mapa-múndi.

- A circunferência da Terra.

c. ESTRABÃO (c. 63-c. 24 a.C.).

- Sua monumental *Geografia*.

- Também historiador.

12. Os FÍSICOS MECÂNICOS.

a. ARQUIMEDES (a.C.).

- A hidrostática.

- A estática.

- A lei do empuxo.
- A lei da alavanca.
- Também grande matemático.

b. HÉRON (10-80 d.C.).

- Também matemático.
- A regra do paralelogramo para a medição de velocidades.
- As engrenagens para levantar grandes pesos.
- A fórmula de Heron.

13. MARCO TÚLIO CÍCERO (106-43 a.C.).

- Neoestoico? neoplatônico? neoaristotélico?
- Os limites do bem e do mal.
- A virtude.
- O desprezo do suicídio.
- A república.
- A primeira formulação da lei natural.
- O retórico.
- Os deuses.
- “Morra eu na pátria que tantas vezes salvei.”
- “Causa causarum, miserere mei (Causa das causas, tem misericórdia de mim).”

14. ANDRÔNICO DE RODES († 60 a.C.).

- O renascimento do aristotelismo.
- A formação do *corpus* aristotélico.

✠ **NOSSO SENHOR JESUS CRISTO** – o eixo e plenitude dos tempos –, as **ESCRITURAS** e o surgimento da **SACRA TEOLOGIA**.

- Loucura para os gentios.
- Sinal de contradição.

- Impacto na filosofia pagã.

¶ DOIS GRANDES DIVISORES DE ÁGUAS

I. A FÉ E A RAZÃO.

1. OPOSIÇÃO INCONCILIÁVEL ENTRE A FÉ E A RAZÃO. Defendem-na:

- do lado católico, os fideístas (condenados pelo magistério da Igreja), para os quais todo e qualquer saber racional é ou impossível ou pelo menos perigoso para a fé;
- do lado não católico, os racionalistas sistemáticos, para os quais a fé representa um perigo para a razão;
- entre essas duas correntes, a medieval e pré-renascentista de Siger de Brabante (1240-1280) e em especial de João de Janduno († 1328) e de Marsílio de Pádua (1270-1343), os quais propugnavam a existência de uma *dupla verdade*, princípio segundo o qual pode haver algo demonstrável pela razão mas rejeitável pela fé.

2. HARMONIA ENTRE A FÉ E A RAZÃO:

- harmonia fundada na *separação* entre as duas: como a fé e a razão não teriam nada que ver entre si, por isso mesmo tampouco poderiam contradizer-se mutuamente; é a posição que foi amadurecendo desde Guilherme de Ockham até ao modernismo (condenado pelo magistério da Igreja e ele próprio essencialmente racionalista), passando por Kant, pelo protestantismo em geral, etc.;
- harmonia fundada em certa *confusão* entre as duas: como a fé e a razão se harmonizam entre si, aquilo em que se crê e em que se tem de crer também poderia demonstrar-se (ao menos em resposta à questão *an sit* [se é ou existe]); em razão de tal posição,

esta corrente tende essencialmente a admitir uma transformação da fé em saber natural; é a corrente iniciada pelo teólogo judeu Fílon de Alexandria (10 a.C.-50) e continuada, de modo diverso:

- ♦ por alguns Padres da Igreja;

- ♦ pelo neoplatonismo;

- ♦ pelos dois principais filósofos árabes, Avicena (980-1037) e Averróis (1126-1198);

- ♦ por impressionante sucessão de teólogos cristãos que atravessa a própria escolástica, dominando-lhe os quatro primeiros séculos: São Pascásio Radberto († c. 860); Escoto Erígena († 877); Berengar de Tours (999-1088); Pedro Abelardo (1079-1142); Hugo de São Vítor (1096-1141) e Ricardo de São Vítor († 1173); Gilberto Porretano († 1154); Thierry de Chartres († 1155); João de Salisbury († 1180); Alano de Insulis († c. 1023); Henrique de Gante († 1293); Roger Bacon († 1294); Raimundo Lúlio († 1315);

→ não aderiram a esta corrente, por uma sorte de sadia precaução ou por efetivo pressentimento do perigo que representava, Anselmo de Laon († 1117), Guilherme de Champeaux († 1121), Pedro Lombardo († c. 1164) e Guilherme de Auxerre († 1234), entre outros;

→ opuseram-se firmemente a ela São Pedro Damiano (1007-1072) e São Bernardo de Claraval (1090-1153), não sem exageros opostos, mas de modo efetivamente benéfico e profícuo (como na vitoriosa luta do segundo contra as heresias de Pedro Abelardo).

- ♦ por teólogos da escolástica tardia, como o Cardeal Nicolau de Cusa (1401-1464).*

* A confusão entre fé e razão pode dar-se com respeito à sua origem, e/ou com respeito ao seu conceito, e/ou com respeito à sua esfera.

- Após o Concílio Vaticano II, certa igualização da fé e da razão: duas asas equipotentes de um mesmo pássaro.
- Harmonia fundada na *distinção* entre as duas e na *ordenação* da razão à fé: é a posição de Santo Tomás de Aquino.

II. A BEATITUDE DO HOMEM.

1. ERROS PANTEÍSTICOS COM RESPEITO À BEATITUDE DO HOMEM:

a. *A beatitude do homem é a mesma Beatitude incriada de Deus.*

- Defendem-no de algum modo, na primeira metade do século XIV: João de Mericúria O.P., João de Ripa O.F.M., João de Bassolis O.F.M.

- Consideram-no possível vários nominalistas.
- Condenação deste erro pela Universidade de Paris, em 1347.

b. *A beatitude do homem é um illapsum (queda ou penetração) da mesma Essência divina.*

c. *A beatitude do homem é a mesma Sabedoria incriada.*

- É a posição de Hugo de São Vítor, no século XII.

d. *A beatitude do homem é a mesma Caridade incriada.*

- Defendem-no, entre o século IX e o século XII, Pascásio Ragberto, Hugo de São Vítor, Guilherme de Saint-Thierry e, especialmente, Pedro Lombardo.

- Defendem-no, no século XIII, Robert Fishacre O.P. e Guilherme de Ware O.F.M.

→ Defende todos esses erros o Mestre Eckhart O.P. (1260-1328 d.C.).

→ Não defendem esses erros Johann Tauler (1300-1361 d.C.) nem Johann van Ruysbroeck (1293-1381 d.C.) nem São João da Cruz (1542-1591 d.C.), apesar de às vezes se expressarem em palavras que podem dar a parecer o contrário.

2. Combate todos esses erros Santo Tomás de Aquino O.P. (c. 1225-1274 d.C.). Como no-lo diz,

- a posição de João de Ripa é *ferè* herética, e ao menos temerária;

- a doutrina do *illapsum* é temerária, impossível, falsa, *omnino reiicienda*;

- a opinião de Hugo de São Vítor é ou herética, ou ao menos temerária (São Boaventura a diz *estranha*);

- a posição de Pedro Lombardo é ou herética, ou temerária e próxima da heresia.

→ Boécio (c. 480-c. 524) não incorre nesses erros, apesar de alguma imprecisão em suas palavras.

→ Adolphe Tanqueray (1854-1932 d.C., sulpiciano): correta definição de graça santificante, mas equivocada distinção entre graça criada e graça incriada.

→ Juan Gonzáles Arintero (1860-1928 d.C., dominicano), sua “evolução mística”, sua particular noção de graça santificante: ortodoxia com uso conceptual imperfeito?

¶ **FÍLON DE ALEXANDRIA** (c. 20 a.C.-c. 50 d.C.).

- Uma encruzilhada.

- “Avô” tanto do alegorismo cristão alexandrino como do neoplatonismo; mas o primeiro a usar a filosofia como serva da teologia.

- A criação *ex nihilo*.

- Deus como o próprio Ser.

- Contradições.

15. EPICURISMO, PIRRONISMO, CEPTICISMO E CINISMO TARDIOS.

16. O NEOESTOICISMO ROMANO.**a. LÚCIO ANEU SÊNECA (4 a.C-65 d.C.).**

- As cartas a Lucílio.
- A ética, a virtude, a felicidade.
- A providência.
- Seu relato do martírio dos cristãos.
- A brevidade da vida.
- A defesa do suicídio.
- As *Questões Naturais*.
- Dramaturgo.
- Obrigado a cometer suicídio.

b. EPICTETO (50-138 d.C.).**c. MARCO AURÉLIO (121-180 d.C.).****17. CLÁUDIO GALENO (129-217 d.C.).**

- Síntese da medicina antiga.
- O melhor médico é também filósofo.
- Platônico quanto à finalidade, aristotélico
- A vivisseccção em macacos.
- Os quatro elementos, as quatro qualidades, os quatro temperamentos.
- Ainda pode sustentar-se a doutrina dos temperamentos?

17. HISTORIADORES E BIÓGRAFOS.**a. LÚCIO MÉSTRIO PLUTARCO (c. 46 d.C.-120 d.C.).**

- Platônico eclético.
- As *Vidas Paralelas*.

b. PÚBLIO (ou CAIO) CORNÉLIO TÁCITO (56-117 d.C.).

- Os *Anais*: um dos primeiros registros pagãos das perseguições de Nero aos cristãos.
- As *Histórias*.

c. DIÓGENES LAÉRCIO (primeira metade do século III d.C.).

- *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*.
- Importante para a história da filosofia.

18. NEOPITAGORISMO E MÉDIO-PLATONISMO.

§ NUMÊNIO DE APAMEIA (século II d.C.), o platonismo às portas do neoplatonismo.

19. AMÔNIO SACAS (c. 175-c. 241 d.C.), mestre direto de Plotino e de Orígenes.

20. ALEXANDRE DE AFRODÍSIAS († c. 200 d.C.)

- Importante e influente comentador de Aristóteles.
- Seu impressionante *Comentário à Metafísica*.
- O “pai” do aristotelismo islâmico.

21. O NEOPLATONISMO.

§ Reação pagã à doutrina cristã da criação.

§§ Um divino impessoal – metafísica truncada.

a. PLOTINO (c. 205-270 d.C.), protótipo do filósofo pagão.

- O Uno como princípio primeiro e absoluto, e *causa sui*.
- A processão ou emanação do Uno.
- A segunda hipóstase: o *Noús*.
- A terceira hipóstase: a Alma.
- A processão ou emanação do cosmos sensível.
- O homem: origem, natureza e destino.
- O êxtase e o retorno ao Absoluto.

b. PROCLO LÍCIO (ou DIÁDOCO [‘sucessor’], 412-485 d.C.).

- O *Liber de Causis*.
- Avanço metafísico?

c. PORFÍRIO DE TIRO (234-304/309 d.C.).

- A querela dos universais.
- Os predicáveis.

d. JÂMBLICO (245-325 d.C.).

- A teologia caldeia.
- Os mistérios do Egito.
- Um neoplatonismo teúrgico.
- Furiosamente anticristão.
- Sua influência sobre Juliano, o Apóstata (331-363 a.C.).

III. O PRIMEIRO FILOSOFAR CRISTÃO

§ Insista-se na distinção entre filosofia ou metafísica e teologia sagrada.

§§ Há filosofia cristã?

§§§ Tem lugar a teologia sagrada numa história da filosofia? qual? como?

§§§§ As luzes que a teologia sagrada projeta sobre a filosofia, e o estribo que a filosofia oferece ao intelecto humano em ordem à teologia.

1. Os PADRES até Santo Agostinho, exclusive.

a. A PATRÍSTICA GREGA.

• OS APOLOGISTAS GREGOS do século II.

- ♦ SANTO ARISTIDES DE ATENAS (século II d.C.): a verdadeira noção de Deus contra a falsa noção dos gregos, dos caldeus e dos egípcios.
- ♦ SÃO JUSTINO MÁRTIR (100-165 d.C.): a participação das criaturas racionais no Logos.

→ Os GNÓSTICOS.

• A DIDASKALEION de Alexandria.

§ O sistema das Sete Artes Liberais.

- ♦ CLEMENTE DE ALEXANDRIA (c. 150-215 d.C.), importante pedagogo; alguma heterodoxia?

- ♦ ORÍGENES, O CRISTÃO (185-253 d.C.): entre o platonismo e o cristianismo; preexistência da alma; apocatástase; a possibilidade de perda da beatitude eterna; o alegorismo; a condenação de doutrinas suas pelo magistério da Igreja.
- EUSÉBIO DE CESAREIA (c. 265-339 d.C.): o “Pai da História da Igreja”.
- OS PADRES CAPADÓCIOS.
 - ♦ SÃO BASÍLIO MAGNO (ou de CESAREIA, 330-379 d.C.): o *Hexamerão*; contra a usura e a carestia; *Da Leitura dos Autores Gregos*.
 - ♦ SÃO GREGÓRIO DE NISSA (330-395 d.C.): a alma e a imortalidade; a criação do homem.
 - ♦ SÃO GREGÓRIO NAZIANZENO, O TEÓLOGO (329-389 d.C.): retórico e escritor exemplar.
- SÃO JOÃO CRISÓSTOMO (‘o Boca de Ouro’, 347-407 d.C.): puro teólogo.
 - (PSEUDO-)DIONÍSIO AREOPAGITA (entre o século V e o VI d.C.).
 - ♦ Provavelmente um teólogo sírio.
 - ♦ A influência de Proclo.
 - ♦ A hierarquia angélica.
 - ♦ A teologia apofática.
 - ♦ A teologia mística.
 - ♦ Sua influência na cristandade.
- § É válido o uso de pseudônimo em filosofia e teologia?
- SÃO MÁXIMO, O CONFESSOR (580-662 d.C.).
 - ♦ As *Centúrias sobre a Caridade*.
 - ♦ Comentador de Dionísio Areopagita.
- SÃO JOÃO DAMASCENO (675-749 d.C.).
 - ♦ A fé ortodoxa compendiada.

- ♦ Sua importância.
- ♦ Sua influência sobre Santo Tomás.

→ JOÃO FILOPONO DE ALEXANDRIA (JOÃO, O GRAMÁTICO, 490-570 d.C.).

- ♦ Seu neoplatonismo.
 - ♦ A gramática.
- § EXCURSO:
- ♦ O que é a gramática.
 - ♦ O necessário fundo aristotélico.

¶ Dos PADRES DO DESERTO e seus apoftegmas a SÃO BENTO e sua regra.

- Continuidade no tempo e no espaço entre o Oriente e o Ocidente cristãos.
- A ética sobre-elevada pela caridade.

b. A PATRÍSTICA LATINA.

• TERTULIANO (160-220 d.C.).

- ♦ Seu combate à filosofia.
- ♦ A adesão ao montanismo.

• MARCO MINÚCIO FÉLIX († 260 d.C.): convite filosófico ao cristianismo.

• SÃO CIPRIANO DE CARTAGO († 258 d.C.).

• ARNÓBIO DE SICA (255-330 d.C.).

• O leigo LACTÂNCIO (240-320 d.C.).

2. **SANTO AGOSTINHO DE HIPONA** (354-430 d.C.): um salto incalculável.

• “Agostinho levou seu (neo)platonismo até onde lhe permitia a fé cristã” (Santo Tomás dixit).

- Um gigante fundado numa filosofia ainda imperfeita.
- A salvação das Ideias platônicas.
- A criação e as razões seminais.
- A verdade e a iluminação.
- A natureza do bem; o mal: ausência de bem.
- Vontade, graça, liberdade.
- A moral evangélica.
- A Cidade de Deus.
- O fim transcendente da história.

IV. ENTRE A PATRÍSTICA E A ESCOLÁSTICA

1. SEVERINO BOÉCIO (c. 480-c. 524).

- “O último dos romanos, o primeiro dos escolásticos”.
- A música segundo Pitágoras.
- O resgate da lógica aristotélica.
- Deus é a felicidade.
- Razão e fé.
- A consolação da filosofia.

2. CASSIODORO (490-581 d.C.).

- *As Instituições*.
- O papel dos copistas.

3. SÃO GREGÓRIO MAGNO (540-604 d.C., papa).

- O canto gregoriano.
- *Moralia in Job*.

4. SANTO ISIDORO DE SEVILHA (c. 560-635 d.C.).

§ Suas *Etimologias*: a ponte entre a sabedoria natural antiga e a sabedoria teológica medieval.

5. SÃO BEDA, O VENERÁVEL (673-735 d.C.).

- A história do ângulo cristão.
- § O Apocalipse.

V. A ESCOLÁSTICA

§ Delimitação temporal.

1. ATÉ OS VITORINOS, exclusive.

a. Sob o Império Carolíngio.

- RÁBANO MAURO (780-856 d.C.).
- ALCUÍNO DE YORK (c. 735-804 d.C.).

§ Papel civilizador.

- JOHN SCOT ERÍGENA (815-877 d.C.).

♦ *De praedestinatione*: condenado pelo Igreja.

♦ *De divisione naturae*: tentativa panenteísta de conciliar a doutrina cristã da criação com o emanacionismo neoplatônico; condenado pela Igreja.

♦ Sua influência sobre os Irmãos do Livre Espírito.

b. SANTO ANSELMO DE CANTUÁRIA (ou DE AOSTA) (c. 1033-1109 d.C.).

- Realismo exagerado.
- A mal chamada prova “ontológica” da existência de Deus.
- A razão e a fé.

c. A ESCOLA DE CHARTRES (século XI-XII d.C.).

- O Trivium em ordem ao religioso.
- A exuberância das artes em ordem à fé.
- O *Timeu* de Platão.

d. Os VITORINOS.

- HUGO DE SÃO VÍTOR (1096-1141 d.C.).
- ♦ Seu método educacional.

♦ Sua divisão e ordem das disciplinas (um progresso, mas ainda caudatário do estoicismo).

♦ Arte e ciência.

§ Mestre de Santo Tomás?

§§ As refutações de doutrinas suas por Santo Tomás.

• RICARDO DE SÃO VÍTOR (1110-1173 d.C.).

e. PEDRO ABELARDO (1079-1142 d.C.).

• O “sic et non”.

• Razão e fé, filosofia e teologia: “Intelligo ut credam”.

• Os universais.

§ Sua condenação pela Igreja.

f. SÃO BERNARDO DE CLARAVAL (1090-1153 d.C.).

• A arte ascética em oposição à de Chartres.

§ A vitoriosa luta contra as heresias de Pedro Abelardo.

g. PEDRO LOMBARDO (1096-1160 d.C.).

♦ A autoridade de suas *Sentenças*.

♦ Pontos doutrinários ao menos obscuros.

h. ALAIN DE LILLE († 1202 d.C.).

♦ Poeta e teólogo.

♦ O platonismo de seu *De planctu naturae*.

i. JOÃO DE SALISBURY (1120-1180 d.C.).

§ Seu *Policraticus*.

j. OS PANTEÍSTAS.

• AMALRICO DE BENA († c. 1205 d.C.).

• DAVID DE DINANT (1160-1217 d.C.).

§ AVICENA E AVERRÓIS: filosoficamente, certos mestres da escolástica no século XIII, incluindo Santo Alberto Magno (e até, de certa maneira, o jovem Santo Tomás).

a. AVICENA (980-1037 d.C.).

- O intelecto agente separado.
- Seu *Comentário à Metafísica*.
- O ente possível e o ente necessário.
- O essencialismo: o ser como acidente da essência.

b. AVERRÓIS (1126-1198 d.C.).

- O intelecto agente e o possível separados.
- O primado da filosofia.
- A eternidade do mundo.
- Seu *Comentário à Poética*.

→ Os OUTROS FILÓSOFOS MUÇULMANOS.

→ MOISÉS MAIMÔNIDES (1138-1204 d.C.).

- As relações entre a filosofia judaica e a muçulmana.
- Apofaticismo extremo e agnosticismo.

→ O *COLLEGIUM DE TOLEDO* e a obra dos tradutores.

→ DOMINGO GUNDISALVO (1115-1190 d.C.).

- Elo entre o aristotelismo árabe e a escolástica.

- Avanço na ordem das disciplinas e na concepção da “arte do belo”.

2. GUILHERME DE AUXERRE († 1231).

- Nomeado pelo papa para depurar a obra de Aristóteles.
- Antes um platônico-agostiniano e anselmiano.
- Sua *Summa Aurea* e a ordem das disciplinas.
- Suas quatro provas da existência de Deus.

3. ALEXANDRE DE HALES (1185-1245 d.C., franciscano).

- Entre o agostinismo e o aristotelismo.
- A importância de sua *Summa Universae Theologiae*.

→ Seu discípulo JEAN DE LA ROCHELLE (1190-1245 d.C.).

4. **SANTO ALBERTO MAGNO** (c. 1196-1280 d.C., dominicano).

- Mestre de Tomás de Aquino.
- Seu aristotelismo aviceniano.
- Filosofia e teologia.
- O interesse pelas ciências da natureza.
- A música litúrgica.

5. **SANTO TOMÁS DE AQUINO** (c. 1225-1274 d.C., dominicano).

- Eixo e centro da história da filosofia.
- Um homem talhado por Deus para pensar.
- Aristóteles, Cícero e Boécio, por um lado, e Dionísio Areopagita, São João Damasceno, Santo Agostinho e São Gregório Magno, por outro, são as principais influências filosóficas e teológicas de Santo Tomás de Aquino.

- Harmonia fundada na *distinção* entre a fé e a razão e na *ordenação* da razão à fé.

- A filosofia em geral e o filosofar tomista: sempre em ordem à teologia sagrada.

- O *corpus Thomisticum*.

- O progresso da doutrina tomista: do jovem Tomás ao Tomás maduro – permanência da essência da doutrina, mas evolução no modo de expressá-la.

- A doutrina filosófica tomista: um aristotelismo especificado de platonismo, mas sobretudo uma síntese muito superior a todas as partes sintetizadas.

- Lógica, física, e metafísica, da qual todas as demais ciências são partes potenciais.

- Do verbo cordial ao verbo vocal.

- A questão dos universais.

- Os Comentários de dois livros do Órganon.

- Aprofundamentos quanto às categorias do ente.
- Os primeiros princípios.
- “O que é”: o *primum cognitum*.
- Os transcendentais.

§ EXCURSO: É o belo um dos transcendentais?

♦ Sentidos externos/cogitativa/intelecto e o belo.

- A analogia e suas espécies.
- Ato e potência, forma e matéria.
- A unicidade da forma substancial.
- O princípio de individuação.
- O movimento e seu triplo princípio.
- As quatro causas.
- A caducidade da cosmologia aristotélico-tomista.
- A alma humana e sua união com o corpo.
- A animação diferida e suas consequências filosóficas e teológicas.

• As três potências da alma: intelecto agente e intelecto possível, e vontade.

- A unidade do intelecto contra o averroísmo latino.
- Intelecto ou razão especulativa e intelecto ou razão prática.
- *Intellectus* e *sindérese*.
- As operações do intelecto.
- As espécies de atos da vontade.
- Hábitos e virtudes, e vícios.
- A incompletude da ética e da política aristotélicas.
- A moral sob a caridade e em ordem ao fim último do homem:

Deus, *finis cuius* ou *simpliciter*, e a beatitude, *finis quo* ou *secundum quid*.

- *Lex aeterna, lex naturalis, lex humana, lex divina*.

- O fim último da multidão é o mesmo que o fim último de cada membro da multidão.
- A ordenação essencial do poder temporal ao poder espiritual.
- As cinco provas de que Deus é, e de que é o primeiro motor imóvel, o primeiro eficiente ingerado, o ente absolutamente necessário, o ente por antonomásia, e o ordenador do universo.
- Contra os Loquentes.
- A dupla redução a ato.
- A moção de Deus que faz a potência ativa reduzir-se a ato segundo (o *instinto divino*, nas palavras de Santiago Ramírez).
- Deus, o Ser subsistente por si mesmo.
- Ser (ou ato de ser) e existência (ou ser em ato, ou fato de ser).
- Da distinção real entre ser e supósito à distinção entre ente por essência e ente por participação – passando pela medula do tomismo, ou seja, a distinção real entre ser e essência nas criaturas e a identidade real entre ser e essência em Deus.

§ EXCURSOS:

- ♦ O verbo mental e o produto-amor e seus respectivos dois coprincípios constitutivos compreendidos por analogia com o ente e seus próprios dois coprincípios constitutivos.
- ♦ O verbo vocal e o verbo escrito: produtos da cogitativa regida pelo intelecto.
- A metafísica e sua circularidade em torno de Deus.
- As cinco vias.
- O apofático.
- As perfeições divinas.
- O conhecimento *analógico* de algo quiditativo de Deus.
- A criação *ex nihilo* é um dogma de fé ou um preâmbulo da fé?

§ EXCURSO: O Gênesis.

- O mundo teria podido existir desde sempre?

- O deserto ambiente: não se compreendia de fato a doutrina tomista e sua incalculável superioridade, pela qual, no entanto, se resolviam todas as aporias filosóficas anteriores.

- A condenação pelo Bispo Tempier de partes da doutrina tomista e sua consequência ruínosa para quase toda a restante história da filosofia.

§ Os anjos são assunto da metafísica ou da teologia sagrada?

§§ Os anjos e a natureza sensível.

→ A implosão do sistema das sete artes liberais no século XIII, pela publicação do *corpus* aristotélico quase completo e bem traduzido.

6. SÍGER DE BRABANTE (1240-1280 d.C.).

- O averroísmo latino.
- A dupla verdade.
- A eternidade do mundo.
- O intelecto separado.

7. O AGOSTINISMO FRANCISCANO DO SÉCULO XIII.

§ Sua oposição geral a Santo Tomás.

a. ROBERT GROSSETESTE (1175-1253 d.C.).

- A teologia da luz.
- Como Deus criou o universo: um “big bang”.

b. ROGER BACON (1220-1292 d.C.).

- Pobreza filosófica e teológica.
- Certo cientificismo *avant la lettre*.

c. SÃO BOAVENTURA (1221-1274 d.C.).

- O exemplarismo.
- As razões seminais.
- A matéria sutil dos anjos.

- A multiplicidade de formas em um mesmo ente.
- Conhecimento e iluminação.
- A razão e a fé.

§ Sua mística.

→ **EGÍDIO ROMANO** (ou **GILLES DE ROMA**, c. 1247-1316 d.C., agostinho).

- Um caso à parte.
- Seu *De ecclesiastica potestate*.
- Seu *De regimini principum*.

§ Tem razão Eric Voegelin em sua vituperação de Egídio Romano?

8. PEDRO HISPANO (depois PAPA JOÃO XXI, 1215-1277 d.C.).

- Médico, matemático, lógico e teólogo português.
- Suas *Summulae Logicales*: na antecâmara do nominalismo.

§ Sua postura como papa diante da condenação de partes da doutrina de Santo Tomás.

§§ Sua morte.

→ **ROBERT KILWARDBY** (1215-1279 d.C.): um dominicano radicalmente antitomista.

9. TEODORICO DE FREIBERG (1250-1311 d.C., dominicano).

- Uma metafísica antes neoplatônica.
- A indistinção entre ser e essência.
- Na antecâmara do scotismo.
- Sua física.

→ **GREGÓRIO PALAMAS** (1296-1359).

- A impossibilidade de conhecer a Deus em essência.
- O conhecimento de Deus em suas energias ou atos.
- A luz tabórica.
- Seu seguidor Marcos de Éfeso no Concílio de Florença.

§ DANTE ALIGHIERI (1265-1321 d.C.).

- “Avô” do humanismo e do liberalismo.
- Seu *De Monarchia*: negação da doutrina magisterial e tomista dos dois gládios.
- Bonifácio VIII no inferno da *Divina Comédia*.
- Seu partido na guerra entre guelfos e gibelinos.
- Suas relações com os Fedeli d’Amore.

10. A DECADÊNCIA DA ESCOLÁSTICA.

a. DUNS SCOT (c. 1266-1308 d.C., franciscano).

- O último grande filósofo escolástico, causador porém de danos perenes à filosofia.
- Sua oposição frontal a Santo Tomás, contra Étienne Gilson.
- A influência de Avicena.
- Filosofia e teologia.
- A univocidade do ente.
- A negação de que o *primeiro conhecido* seja o ente e o princípio de não contradição.
- A multiplicidade de formas “substanciais” em um mesmo ente.
- A *haecceitas*.
- A negação de que o primeiro ato voluntário seja do fim último.
- O destronamento do intelecto e a entronização da vontade.
- A lei natural apoucada.
- O Primeiro Princípio.

§ A eucaristia.

§§ A imaculada concepção de Maria: defendeu-a Scot?

b. GUILHERME DE OCKHAM (1285-1347 d.C., franciscano).

- O nominalismo e a morte do universal.
- A negação da função precípua da inteligência.
- Intuição vs. abstração.
- O primado do indivíduo.
- Ockham e as quatro causas.
- A gestação da ciência moderna.
- A “navalha de Ockham” e o enterro da metafísica.
- Deus e sua existência.
- A liberdade de indiferença e a moral de obrigação.
- Ao lado do império e contra o papado.

<p>¶ A LÓGICA NO MEDIEVO.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A lógica e suas partes potenciais. • No trivium. • <i>Ars vetus, ars nova; e logica modernorum.</i> • Do aristotelismo ao nominalismo, passando por Pedro Abelardo, por Santo Tomás e por Pedro Hispano. • Sistematização didática da lógica aristotélica. • Figuras e modos do silogismo. • Inovações. • A lógica “liberta” da metafísica. • ALBERTO DA SAXÔNIA (1320-1390 d.C., bispo). → A <i>Ars Magna</i> de RAIMUNDO LÚLIO (1232/1233-1315 d.C.). <ul style="list-style-type: none"> ♦ A quimera do saber total. ♦ A crítica de Leibniz.
--

c. MARSÍLIO DE PÁDUA (1275/80-1342/43 d.C.).

- Romano Egídio ou João de Paris?
- O primado é da Igreja ou do império?
- O *Defensor pacis*.
- A excomunhão de Marsílio e de JOÃO DE JANDUNO (1285-1328), e suas relações com o averroísmo latino.
- d.** MESTRE ECKHART (1260-1328 d.C., dominicano).
 - A centelha divina.
 - Sua condenação pela Igreja.
 - JOHANN TAULER (1300-1361 d.C.).
 - HEINRICH SEUSE (ou SUSO, 1296-1366 d.C.).
 - JOHANN VAN RUYSBROECK (1293-1381 d.C.).
 - SÃO JOÃO DA CRUZ (1542-1591 d.C.).
 - A obra anônima *Teologia Alemã* (segunda metade do século XIV d.C.): publicada pela primeira vez por Lutero.

11. CONSEQUÊNCIAS DESSA DECADÊNCIA.

- a.** O LUTERANISMO *AVANT LA LETTRE*.
 - JOHN WYCLIF (1320-1384 d.C.).
 - JAN HUSS (1368-1415 d.C.).
- b.** A *DEVOTIO MODERNA* (século XIV-XVI d.C.).
 - A negação da necessidade da ciência, ou seja, da filosofia e da teologia.
 - Causas.
 - Sua disciplina.
 - Consequências.
 - GEHARD GROOT (1340-1384 d.C.): fundador dos Irmãos da Vida Comum.
 - FLORENTIUS RADEWYNS (1350-1400 d.C.): cofundador dos Irmãos da Vida Comum.
 - TOMÁS DE KEMPIS (1380-1471 d.C.).

- ♦ Estudos na matriz dos Irmãos da Vida Comum.
- ♦ A imitação de Cristo.
- c. MARTINHO LUTERO (1483-1546 d.C.) e JOÃO CALVINO (1509-1564).
 - Herdeiros do nominalismo e da *devotio moderna*.
 - O antifilosofismo.
 - FILIPE MELÂNCOTON (1497-1560 d.C.).
 - Espírito mais moderado.
 - JACÓ ARMÍNIO (1560-1609).
 - Certo retorno a doutrinas tradicionais.
 - Sua doutrina da predestinação é a tomista?

VI. OS TOMISTAS DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XV

§ Seus méritos, suas debilidades.

1. SÉCULO XIII-XIV D.C.

- PEDRO DE TARENTEISE (PAPA INOCENTE V, dominicano).
- REGINALDO DE PIPERNO (dominicano): filho espiritual de Santo Tomás.
 - GILLES ou EGÍDIO DE LESSINES (dominicano).
 - SÃO RAIMUNDO DE PENAFORTE (cônego).
 - PTOLOMEU DE LUCCA (dominicano).
 - HANNIBALDUS DE HANNIBALDIS (dominicano).
 - PEDRO DE ALVÉRNIA (dominicano).
 - GUILHERME DE TOCCO (dominicano).
 - BERNARDO GUI (dominicano).
 - BARTOLOMEU DE SÃO CONCÓRDIO (dominicano).

2. SÉCULO XIV-XV D.C.

- SÃO VICENTE FERRER (dominicano).

§ O Anticristo e o fim dos tempos.

- HENRIQUE DE GORKUM (cônego).
- JOÃO CAPRÉOLO (dominicano): um gigante.
- JOÃO DE TORQUEMADA (ou JOHANNES DE TURRECREMATA, dominicano).

3. SÉCULO XV D.C.

- SANTO ANTONINO DE FLORENÇA (dominicano).
- PEDRO NIGRI (ou PETER SCHWARTZ, dominicano).
- DIEGO DE DEZA (dominicano).

4. TOMISTAS?

- HENRIQUE DE GAND (c. 1240-1293 d.C., arcediogo).
- GODOFREDO DE FONTAINES († c. 1305 d.C., cônego).
- HERVEU DE NÉDELLEC († 1323 d.C., dominicano).
- MANUEL KALEKAS (1360-1410 d.C., bizantino).
- DIONÍSIO CARTUXO (1402-1471 d.C.)

→ Há concordância essencial entre a doutrina econômica de SÃO BERNARDINO DE SENA (1380-1444 d.C., franciscano) e a de Santo Tomás?

VII. OS PRIMEIROS SÉCULOS DA CIÊNCIA MODERNA

§ A ciência moderna surge em ambiente católico.

§§ A redução das quatro causas descobertas por Aristóteles a uma, a saber, certa causa eficiente.

§§§ A partir da confirmação da caducidade da cosmologia aristotélica, muitos finalmente se sentiram livres para desfazer-se da incômoda (e perene) física geral aristotélica, da incômoda (e perene) metafísica aristotélico-tomista, e por fim da incômoda (e perene) teologia tomista: o salto no abismo.

§§§§ Uma história de descobertas efetivas (graças a novos instrumentos, como o telescópio) mas mal explicadas (em razão da falta de verdadeiro método científico).

1. AS PRIMÍCIAS NOMINALISTAS.

a. JEAN BURIDAN (1.300-1358 d.C., clérigo secular).

- O *impetus* (que aliás já Santo Tomás propusera de certo modo) e a nefasta negação da física geral aristotélica.

- O desprezo da necessária concausa para a sustentação do movimento.

b. THOMAS BRADWARDINE (1300-1349 d.C., arcebispo).

- Força.

- Resistência.

c. NICOLE D'ORESME (1325-1382 d.C., bispo).

- Discípulo de Buridan.

- A hipótese da rotação da Terra, fixo o céu restante: a percepção relativa ao movimento.

d. NICOLAU COPÉRNICO (1473-1543 d.C., cônego).

- O heliocentrismo.

- O Sol perto do centro do universo.

- A revolução das esferas celestes.

- O triplo movimento da Terra.

- As correções de TYCHO BRAHE (1546-1601 d.C.).

- A recepção na Igreja da teoria copernicana.

e. GALILEU GALILEI (1564-1642 d.C.).

- Relação com os ockhamistas e suas doutrinas físicas.

- O livro da natureza está escrito em caracteres matemáticos.

- Os telescópios.

- As manchas solares.

- O Sol estático no centro do universo.

- A Lua e as marés.

• Galileu, o Papa Urbano VIII, o Cardeal Belarmino, a Inquisição.

§ É de fé, como querem alguns, que a Terra está imóvel no centro do universo?

f. JOHANNES KEPLER (1571-1630 d.C.).

- O mistério cosmográfico.
- Os sólidos platônicos.
- O reposicionamento das esferas celestes.
- Os aspectos estacionários do universo.
- A natureza dos planetas.
- As relações numerológicas entre música, matemática e mundo físico.

• Astronomia e astrologia.

g. PIERRE GASSENDI (1592-1655 d.C., sacerdote).

- O embate com Descartes.
- A tentativa de conciliar o epicurismo (em lugar do aristotelismo) com o cristianismo.

• O parélio.

• O diâmetro aparente da Lua.

• A prova da rotação da Terra.

• A velocidade do som.

• O vácuo.

h. ISAAC NEWTON (1643-1727 d.C.).

- Inícios alquimistas.
- Alma gêmea de Euclides.
- Os princípios matemáticos da filosofia natural.
- O mecanicismo.
- As leis do movimento e da gravitação universal.

- Os movimentos na Terra e nos demais corpos celestes explicados pelos mesmos princípios.

- A lei da inércia: todo corpo permanece em seu estado de repouso ou de movimento uniforme em uma linha reta, a menos que seja forçado a mudar esse estado por forças aplicadas sobre ele.

- A lei da superposição de forças (o princípio fundamental da dinâmica): a mudança de movimento é proporcional à força motora que se imprime e é produzida na direção de linha reta em que tal força é aplicada.

- A lei da ação e reação: a toda ação há sempre uma reação oposta e de igual intensidade: as ações de dois corpos um sobre o outro são sempre iguais e dirigidas em sentidos opostos.

- A óptica newtoniana.
- A lei do resfriamento.
- Cálculo da velocidade do som.
- As curvas do plano cúbico.
- O teorema binomial.

§ Preencher com os devidos conceitos a matemática impecável de Newton.

i. DA ALQUIMIA À PRIMEIRA QUÍMICA.

- A pedra filosofal, a panaceia e o elixir da longa vida.
- ROBERT BOYLE (1627-1691 d.C.).
 - ♦ O abandono da alquimia.
 - ♦ O químico céptico.
- A TEORIA DO FILOGISTO.
- ANTOINE-LAURENT LAVOISIER (1743-1794 d.C.).
 - ♦ O carbono nos seres vivos.
 - ♦ A complexidade de suas ligações.
 - ♦ A refutação do filogisto.

- ♦ O batismo do oxigênio e do hidrogênio.
 - ♦ Em uma reação química feita em recipiente fechado, a soma das massas dos reagentes é igual à soma das massas dos produtos.
- GIORDANO BRUNO (1538-1600, dominicano).
- Ocultista hermético tipicamente renascentista.
 - Panteísta e hilozoísta (= adepto do pampsiquismo).
 - A influência da astrologia de Averróis.
 - O pluralismo cósmico.
 - O universo infinito e talvez sem centro.
 - Há algo de sua “ciência” que se aproveite?
- § Suas heresias teológicas.

VIII. A REAÇÃO TOMISTA DO SÉCULO XV-XVI A LEÃO XIII

§ Seus grandes méritos, seus mais graves problemas – sobretudo sua perda progressiva do verdadeiro entendimento da distinção real entre ser e essência, além de sua surpreendente incapacidade de trasladar analogicamente ao intelecto e à vontade (em ato segundo) a composição do ente, cujos coprincípios são, justamente, o ser e a essência .

§§ A constituição progressiva dos campos antagônicos do essencialismo tomista e do existencialismo tomista, e sua equidistância da verdadeira doutrina tomista sobre o ser e a essência.

§§§ A incapacidade dessa reação tomista de responder devidamente à ciência moderna.

1. FRANCESCO SILVESTRI DE FERRARA (1474-1528 d.C., dominicano): grandíssimo metafísico que, porém, não levou a melhor termo toda a mesma metafísica.

2. O CARDEAL CAETANO (1469-1534 d.C., dominicano).

- O Comentador de Santo Tomás, e seu mais célebre mestre auxiliar.

- Grandíssimo teólogo.

- Sua grande contribuição para o Concílio de Trento, em especial quanto à Eucaristia e o sacrifício do altar contra Lutero.

- O papa herético e sua deposição.

- Fundador, porém, de alguns dos desvios filosóficos do tomismo posterior (em parte por seguir inadvertidamente obras – hoje o sabemos – falsamente atribuídas a Santo Tomás).

- A existência em lugar do *esse* (ser, ato de ser).

- A negação da analogia de atribuição intrínseca.

3. FRANCISCO DE VITORIA (1483-1546 d.C., dominicano).

- Seus mestres.

- “Tomista ockhamista” quanto à política e ao direito das gentes.

- A guerra justa.

- A primeira ESCOLA DE SALAMANCA.

4. DOMINGO DE SOTO (1494-1560 d.C.).

- Teólogo e confessor de Carlos V.

- O *Interim* da Dieta de Augsburgo.

- E o Cardeal Granvela.

- A questão indígena.

- A justiça e o direito.

- Como físico, na antessala da gravidade galileu-newtoniana: um corpo em queda livre sobre aceleração constante.

5. JOÃO DE SANTO TOMÁS (1589-1644 d.C., dominicano).

- Grande físico geral, apesar da imprecisão com respeito à causa final.

- Lógico problemático, porque seguiu lealmente um mau tratado apócrifo de lógica – *Summa totius Logicae Aristotelis* – crendo-o do mestre Tomás.

- Matéria e forma da analítica.

- O signo.

- Aprofundamento da doutrina do Cardeal Caetano quanto ao papa herético e sua deposição.

- Sua grandíssima influência.

6. MELCHOR CANO (1509-1560 d.C., dominicano).

- Os lugares teológicos.

- Em sua *Consultatio theologica*, aconselha Felipe II a resistir à influência papal nos negócios políticos e, como monarca absoluto, a defender seus direitos sobre os rendimentos eclesiásticos.

- O Papa Paulo IV apelida-o de “filho da perdição”.

7. DOMINGO BÁÑEZ (1528-1604 d.C., dominicano).

- Seus Comentários à *Suma* de Santo Tomás.

- A predestinação e a graça.

- A controvérsia com os molinistas.

8. OS SALMANTICENSES (carmelitas descalços).

9. CHARLES RENÉ BILLUART (1685-1757 d.C., dominicano).

10. OUTROS TOMISTAS até Leão XIII, exclusive.

→ SANTO INÁCIO DE LOYOLA (1491-1556, fundador da Companhia de Jesus).

- Tomista.

- Os estatutos da Companhia de Jesus.

- A predestinação.

IX. NO ÂMBITO CATÓLICO MAS FORA DO TOMISMO (SÉCULO XVI-XVII)

1. NICOLAU DE CUSA (1401-1464 d.C., cardeal).

- O neoplatonismo.
- A douta ignorância.
- O duplo saber humano: intelectual e racional.
- Do conhecido ao desconhecido mediante proporcionalidades.
- A ciência humana é conjectural.
- Deus é *ratio essendi* e *ratio cognoscendi* de toda a realidade.
- Gnóstico?

2. LUÍS DE MOLINA (1535-1600 d.C., jesuíta).

- Sua doutrina sobre a predestinação (oposta à de Santo Tomás).
- Terá tido essa doutrina influência sobre a marcha da filosofia?

§ A *Ratio Studiorum* dos jesuítas.

§§ A moral entre a liberdade e a lei diante do tribunal da consciência: das *Instituições Morais* do jesuíta JUAN AZOR (1535-1603 d.C., jesuíta) à *Teologia Moral* e o equiprobabilismo de SANTO AFONSO DE LIGÓRIO (1696-1787, C.Ss.R e bispo).

3. O ecletismo de FRANCISCO SUÁREZ (1548-1617 d.C., jesuíta).

- Filósofo e teólogo de fôlego.
- Suas *Disputações Metafísicas*.
- Uma distinção metafísica que muitos consideram a base da filosofia moderna.
- Inventor de uma como “vontade geral” anteriormente ao mesmo Rousseau: junto como Francisco de Vitoria, um dos primeiros corruptores da doutrina magisterial e tomista dos dois gládios.
- Sua influência sobre vários filósofos não católicos e sobre o neotomismo.

4. SÃO ROBERTO BELARMINO († 1621 d.C., jesuíta).

- Sua participação no quiproquó do caso Galileu Galilei.
- Sua posição correta – contra a de Vitoria e a de Suárez – quanto às relações entre poder temporal e poder espiritual, ainda que em linguagem antes platônica.

§ Sua doutrina da predestinação comparada com a de Molina e com a de Santo Tomás.

5. TOMASSO CAMPANELLA (1568-1639 d.C., dominicano).

- Prisões, jugalmentos, Urbano VIII e Richelieu.
- A Cidade do Sol.
- Ciências, filosofia, metafísica.

6. JACQUES-BÉNIGNE BOSSUET (1627-1704 d.C., bispo).

- Grande sermonista.
- A política segundo a Escritura.
- O direito divino dos reis, e o “Rei Sol”.
- A história universal.
- O Apocalipse.
- Galicano?
- O conhecimento de Deus e de si mesmo.

7. ANTONIO ROSMINI (1797-1855 d.C., sacerdote).

- Heterodoxia e panteísmo.
- Passividade e indiferença.
- Pecado, culpa, e mal.
- Quarenta proposições condenadas pelo decreto de Leão XIII

Post Obitum.

8. CARDEAL PIE DE POITIERS (1815-1880 d.C.).

- A realeza social de Cristo: uma ilha de sã doutrina cercada de erros por todos os lados.
- O impressionante discurso diante de Napoleão III.

- Sua decisiva influência sobre São Pio X: “Instaurar tudo em Cristo”.

X. A FILOSOFIA MODERNA E SEU RADICAL ANTIARISTOTELISMO -TOMISMO

§ HUMANISMO e RENASCIMENTO.

1. MARSÍLIO FICINO (1433-1499 d.C.).

- Na antessala do ontologismo.
- A continuidade do desenvolvimento religioso: Orfeu → Zoroastro → Pitágoras → Platão → Cristo.

2. GIOVANNI PICO DELLA MIRANDOLA (1463-1494 d.C.).

- Influência de Raimundo Lúlio.
- Filosofia, cabala e teologia.

3. NICOLAU MAQUIAVEL (1469-1527 d.C.).

- O amoralismo feito política.
- O príncipe e a razão de estado.

4. ERASMO DE ROTERDÃ (1466-1536 d.C.).

- O neopaganismo humanista tingido de cristianismo.
- A crítica da Igreja e da vida monástica.
- *Laus stultitiae* (O Elogio da Loucura).

5. FRANCIS BACON (1561-1616 d.C.).

- Um dos fundadores da “revolução científica”.
- O fim prometeico do homem: o domínio sobre a natureza.

6. RENÉ DESCARTES (1596-1650 d.C.).

- A “reinvenção da pólvora”.
- Meditações...
- A dúvida metódica.
- O dualismo.
- O mecanicismo.

- O entimema “penso, logo sou”.
- Grande matemático, péssimo filósofo.
- Ainda o fim prometeico do homem.

7. BLAISE PASCAL (1623-1662 d.C.).

- Doutrina católica ou jansenista?
- As Cartas Provinciais.
- A aposta pascalina.
- Matemático e físico.

8. NICOLAS MALEBRANCHE (1638-1715 d.C., sacerdote católico).

- Sua tentativa de sintetizar Santo Agostinho e Descartes.
- Ocasionalismo e ontologismo.
- Certo renascimento e renovação da doutrina dos Loquentes (antigos muçulmanos negacionistas da natureza).

9. GEORGE BERKELEY (1685-1753 d.C.).

- O imaterialismo.
- A matéria não existe.
- Todo o conhecimento vem da percepção; e o que percebemos são ideias.

10. JAKOB BÖHME (1575-1624 d.C.).

- A divindade como dinâmica.
- Os princípios opostos na divindade.
- Os três princípios da essência divina.
- A estrutura espiritual do mundo.
- A volta do homem para Deus e a volta da criação ao estado de harmonia.

- A criação como parte de Deus e como distinta de Deus.
- A encarnação de Cristo.

11. BARUCH ESPINOZA (1632-1677 d.C.).

- Sua origem sefardita.
- *Natura naturans* e *natura naturata*.
- Deus ou natureza: panteísmo, panenteísmo ou monismo?
- A ética demonstrada à maneira dos geômetras.
- O chérem (חרם) das autoridades religiosas judaicas contra

Spinoza.

- A inclusão de suas obras no Index Librorum Prohibitorum.

12. GOTTFRIED WILHELM LEIBNIZ (1646-1716 d.C.).

- Polímata ou filósofo?
- A mônada.

• Certa aceitação de três das cinco vias de Santo Tomás, razão por que Kant voltará suas baterias contra ele.

• O argumento propriamente leibniziano para provar a existência de Deus, e o *Post demonstrationem*.

• A teodiceia e seu o melhor dos mundos possíveis: refutada antecipadamente por Santo Tomás.

- A geologia.

• A estática e a dinâmica, não raro em desacordo com Descartes e com Newton.

• Um einsteiniano *avant la lettre*: espaço, tempo e movimento são relativos, não absolutos.

- Cálculo diferencial e cálculo integral.

• Protestante, desejava com o amigo Johann Sebastian Bach (o compositor) a reunião das Igrejas cristãs, e correspondia-se com Bossuet acerca disto.

13. THOMAS HOBBS (1588-1679 d.C.).

- Empirismo materialista e mecanicista.
- Negação radical das causas.
- *Bellum omnia omnes* (a guerra de todos contra todos).

- Contrato social.
- O Leviatã
- As relações entre o poder espiritual e o temporal.
- Uma filosofia social fundada na geometria e nas ciências naturais.

14. JOHN LOCKE (1632-1704 d.C.).

- O entendimento humano.
- Sua teoria da *tabula rasa*.
- A imaterialidade da alma não é particularmente importante.
- As distinções “homem e pessoa” e “alma e consciência”.
- O pai do liberalismo.
- A tolerância.
- Na antessala da democracia liberal.
- Sociniano.

15. DAVID HUME (1711-1776 d.C.).

- Empirismo radical.
- A negação radical da causalidade.
- A indução.
- O eu como feixe.
- Livre-arbítrio vs. indeterminismo.
- Os princípios da moral.
- Ser e dever ser.
- Os milagres.
- A existência de Deus não é demonstrável.
- A oscilação entre monoteísmo e politeísmo.
- Influência de Hume na Constituição estadunidense.

16. DE WOLF A KANT:

- a. O iluminismo francês.

b. CHRISTIAN WOLFF (1679-1754 d.C.).

- Divulgador de Leibniz.
- Divulgador de Confúcio.
- O deísmo.
- Tudo pode ser provado: Deus, a imortalidade da alma, etc.
- Banido da Halle an der Saale pelos pietistas.
- Os princípios básicos da ciência matemática.

c. CESARE BECCARIA (1738-1794).

- O iluminismo penal.
- A escola clássica de direito penal.

d. IMMANUEL KANT (1724-1804).

- Sua filosofia solipsista: um uróboro.
- O rompimento total com a realidade: as ideias *a priori*, as categorias, etc.
- O númeno ou coisa em si.
- O fenômeno.
- Suas Críticas desabam com seu próprio peso.
 - ♦ A Crítica da Razão Pura.
 - ♦ A Crítica da Razão Prática.
 - ♦ A Crítica do Juízo.
- Crítica da crítica kantiana (de fundo humiano) das provas da existência de Deus.

- O imperativo categórico.

17. GIAMBATTISTA VICO (1668-1744 d.C.).

- A ciência nova.
- A história ideal eterna.
- O retorno de certa visão cíclica da história.

18. OUTROS PAIS DA REVOLUCIONÁRIA DEMOCRACIA LIBERAL.

a. MONTESQUIEU (1689-1755 d.C.).

- Um revolucionário hesitante.
- O espírito das leis.
- Formas puras e impuras de regime político.
- Os três poderes.
- A democracia e sua corrupção.

b. JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1712-1788 d.C.).

- Um revolucionário franco.
- Liberdade natural e liberdade civil: a passagem do estado de natureza ao estado civil.

- O homem nasce bom; a sociedade degrada-o.
- A vontade geral.
- Amor e ódio.
- O contrato social.
- *Emílio*, ou da deseducação.
- Religião.

→ A REVOLUÇÃO FRANCESA.

19. O IDEALISMO ALEMÃO MADURO.

a. JOHANN GOTTLIEB FICHTE (1762-1814 d.C.).

- Certa ponte entre Kant e Hegel.
- A subjetividade e a consciência.
- A ciência.
- O direito.
- A nação alemã.

b. FRIEDRICH WILHELM JOSEPH VON SCHELLING (1775-1854 d.C.).

- Na antecâmara do idealismo hegeliano.
- A natureza.
- A alma do mundo.
- A essência da liberdade humana.

- O eu como princípio da filosofia.

- Tendência materialista.

- A filosofia da revelação.

- O cristianismo como realidade, não como doutrina.

c. GEORG WILHELM FRIEDRICH HEGEL (1770-1831 d.C.).

- A completa secularização do cristianismo.

- Finito e infinito.

- A panteística realidade do não absoluto no Absoluto.

- A fenomenologia do Espírito.

- A dialética da não contradição dos contraditórios.

- A reificação da Ideia absoluta.

- O estado em lugar de Deus.

- O entusiasta da Revolução Francesa.

- Sua influência imediata sobre o marxismo e mediata sobre o nazismo.

d. ARTHUR SCHOPENHAUER (1788-1860 d.C.).

- A “metafísica” do pessimismo.

- Um mundo cego e irracional.

- O mundo como vontade e representação.

- A existência do mundo pende de um só e finíssimo fio: a consciência em que aparece.

- A salvação no nada.

- A ética.

- A liberdade da vontade.

- A arte de insultar.

20. FRIEDRICH NIETZSCHE (1844-1900 d.C.).

- A transvaloração.

- O super-homem.

- O verdadeiro mestre de Freud.

- A influência de Nietzsche sobre o nazismo.

21. SIGMUND FREUD (1856-1939 d.C.).

• A psicanálise não é um ramo da medicina, mas uma “ética” transvalorativa.

- Inconsciente; id, ego e superego.
- A sexualidade.
- Para além do princípio do prazer.
- As pulsões reprimidas.
- Eros e Tânatos.
- Os sonhos.
- A religião.
- Totem e tabu.
- O mal-estar na civilização.
- Ocultismo e telepatia.

§ A psicologia moderna nada tem que ver com a psicologia clássica; é uma corrupção da ética clássica.

22. CARL GUSTAV JUNG (1875-1961 d.C.).

- Psicologia e alquimia.
- Precognição e parapsicologia.
- Sincronicidade.
- Psicogênese das doenças mentais.
- Psicologia analítica.
- Os tipos psicológicos.
- Os arquétipos e o inconsciente coletivo.
- O homem e seus símbolos.

23. SØREN KIERKEGAARD (1813-1855 d.C.).

- O primeiro filósofo existencialista.
- O *Diário de um Sedutor*.
- Temor e tremor.

- A angústia.
- O desespero humano.
- A prática do cristianismo.

24. LEÓN BLOY (1846-1917) e seu mistério.

25. OS HEGELIANOS DE DIREITA.

26. OS HEGELIANOS DE ESQUERDA.

§ LUDWIG FEUERBACH (1804-1872 d.C.): “Não foi Deus quem criou o homem, mas foi o homem quem criou Deus”.

27. O MARXISMO.

a. KARL MARX (1818-1883 d.C.) e FRIEDRICH ENGELS (1820-1895 d.C.).

- A inversão da dialética hegeliana.
- Infraestrutura e superestrutura.
- A influência da economia política liberal de ADAM SMITH (1723-1790 d.C.) e de DAVID RICARDO (1772-1823 d.C.) sobre Karl Marx.

- Capital e mais-valia.
- A violência da luta de classes como parteira da história.
- “Proletários de todo o mundo, uni-vos!”
- A ditadura do proletariado, tão sangrenta quanto necessário.
- O comunismo ou o Éden secularizado: a cada um segundo sua necessidade, de cada um segundo sua capacidade.
- As relações íntimas do marxismo com o darwinismo.
- A influência do marxismo sobre o freudismo.

b. LENIN (1860-1924), o chefe da revolução bolchevique de 1917.

- O estado e a revolução.
- O imperialismo.
- “Criamos um estado pior que o czarismo.”

- Materialismo e empiriocriticismo.

c. LEON TROTSKY (1879-1940 d.C.).

- Terror e revolução.

- *História da Revolução Russa.*

d. ROSA LUXEMBURGO (1871-1919 d.C.).

- A inexorável catástrofe da superprodução.

- Socialismo ou barbárie.

e. GYÖRGY LUKÁCS (1885-1971 d.C.).

- A literatura do ângulo marxista.

- A Escola de Frankfurt.

- A educação sexual das crianças nas escolas.

28. CHARLES DARWIN (1809-1882 d.C.).

- De Anaximandro (610-546 a.C.) e Empédocles (495-430 a.C.)

a AL-JĀHĪZ (776-868 d.C.) e LAMARCK (1744-1829 d.C.).

- Darwinismo e neodarwinismo.

- Um conto de fadas gnóstico.

- O surgimento da vida.

- Os tentilhões das Ilhas Galápagos.

- A confusão entre espécie e raça.

- A origem das espécies.

- A seleção natural.

- O transformismo.

- A célula.

- Os fósseis.

- Refutação, no campo da própria biologia, dessa imensa falácia.

- Os imprecisíssimos métodos radiométricos de datação.

- Idade da Terra e idade do homem.

→ O CRIACIONISMO PROTESTANTE.

→ O CRIACIONISMO CATÓLICO.

→ MICHAEL BEHE (1952- d.C.).

- Avanço importantíssimo.
- A complexidade irreduzível.
- O *design* inteligente.
- Ainda certo mecanicismo e certo desconhecimento das quatro causas.

29. DE BENTHAM A MERLEAU-PONTY.

a. JEREMY BENTHAM (1748-1832 d.C.).

- A teoria pan-óptica.
- O utilitarismo.
- O direito penal.

b. MAINE DE BIRAN (1766-1824 d.C.).

- O rompimento com a “sociedade dos ideólogos”.
- O espiritualismo.
- O físico e a moral no homem.
- Os fundamentos da psicologia.
- Moralidade e religião.
- Existência e antropologia.

c. AUGUSTE COMTE (1798-1857 d.C.).

- O positivismo.
- A filosofia da ciência.
- Os três estados.
- A religião da humanidade.
- Sua influência no direito.

d. JOHN STUART MILL (1806-1873 d.C.).

- Discípulo de Bentham.
- O utilitarismo.

- Princípios da economia política.
- A liberdade.
- A mulher.
- A religião.
- e. FÉLIX RAVAISSON (1813-1900 d.C.).**
 - O positivismo espiritualista.
 - Metafísica e moralidade.
 - A arte e os mistério gregos.
- f. HERBERT SPENCER (1820-1903 d.C.).**
 - A sobrevivência do mais apto.
 - Pai do darwinismo social.
 - A estática social.
 - O indivíduo contra o estado.
 - Os princípios da sociologia.
 - A filosofia sintética.
- g. O IDEALISMO INGLÊS.**
 - JAMES HUTCHISON (1820-1909 d.C.).
 - HILL GREEN (1836-1882 d.C.).
 - BENJAMIN JOWETT (1817-1893 d.C.).
 - EDWARD CAIRD (1835-1908 d.C.).
 - JOHN CAIRD (1835-1908 d.C.).
 - WILLIAM WALLACE (1843-1897 d.C.).
 - FRANCIS HERBERT BRADLEY (1846-1924 d.C.).
- § Aparência, realidade e verdade.
 - MC TAGGART (1866-1925 d.C.).
- § A ideia de Deus e a de imortalidade.
- h. O PRAGMATISMO.**
 - WILLIAM JAMES (1842-1910 d.C.).

§ A psicologia funcional.

- CHARLES SANDERS PEIRCE (1839-1914 d.C.).

§ Semiótica e filosofia.

- JOSIAH ROYCE (1855-1916 d.C.).

§ Pragmatismo e idealismo absoluto.

- JOHN DEWEY (1859-1952 d.C.).

§ Escola, sociedade e liberdade.

i. WILHELM DILTHEY (1833-1911 d.C.).

- Os fundamentos das ciências do espírito.
- As concepções do mundo.
- A essência da filosofia.
- Um empirista.
- A falência da filosofia como metafísica.
- A historicidade constitutiva do homem.

j. EDMUND HUSSERL (1859-1938 d.C.).

- A crítica das ciências: o melhor do husserlianismo.
- A crítica do historicismo.
- A crítica do psicologismo na lógica.
- Um cartesianismo cabal.
- A fenomenologia.
- *Epoché* e intuicionismo.
- Apresentação própria e imprópria.
- Questões da intersubjetividade.

§ É possível conciliar fenomenologia e tomismo?

k. MAX SCHELER (1874-1928 d.C.).

- A teoria dos valores.
- A negação do princípio tomista “tudo o queremos sob a razão de bem”.

→ “Uma avaliação da possibilidade de construir uma ética cristã baseada no sistema de Max Scheler”, tese (1954) de Karol Wojtyła.

l. HENRI BERGSON (1859-1941 d. C.).

- Os dados imediatos da consciência.
- Matéria e memória.
- O riso.
- O vitalismo.
- A evolução criadora.
- A *durée* e a simultaneidade.
- As fontes da moral e da religião.
- Pensamento e movimento.

§ É possível conciliar Bergson e Santo Tomás?

m. GEORGE EDWARD MOORE (1873-1958 d.C.).

- A filosofia analítica.
- Antibenthamista e antimarxista.
- O empirismo.
- O senso comum.

n. ALFRED NORTH WHITEHEAD (1861-1947 d.C.).

- Os princípios da matemática.
- A álgebra universal.
- A crítica da teoria da relatividade.
- O conhecimento natural e o conceito de natureza.
- A filosofia do processo.
- O simbolismo.
- A retomada de certa metafísica.
- O remate da espinozista *causa sui*.
- A mônada leibniziana.
- A realidade.

- A percepção.
- A teologia do processo.
- A dupla natureza de Deus.
- o.** BERTRAND RUSSELL (1872-1970 d.C.).
 - O filósofo analítico.
 - O paradoxo de Russell.
 - A teoria das descrições definidas.
 - A matemática e a filosofia matemática.
- p.** THEILLARD DE CHARDIN (1881-1955).
 - O evolucionismo “cristão”.
 - O homem de Pequim e a farsa do homem de Piltdown.
 - Noogênese.
 - Evolução cósmica.
 - O Cristo cósmico.
 - A interdição de De Chardin pela Igreja.
- q.** MARTIN HEIDEGGER (1889-1976 d.C.).
 - O que é a filosofia.
 - O ser e o tempo.
 - O *Dasain* (o ser no mundo).
 - Angústia e morte.
 - Um neokantiano.
 - A doutrina do juízo.
 - Verdade e metafísica.
 - O esquecimento da verdadeira noção de ente.
- r.** JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980 d.C.).
 - Seu existencialismo.
 - O em-si.
 - O para-si.

- Liberdade e limitação da liberdade.
- A existência.
- O inferno são os outros.
- Sua influência sobre a revolução libertina da segunda metade do século XX.

s. MAURICE MERLEAU-PONTY (1908-1961 d.C.).

- A percepção e o corpo próprio.
- A estrutura do comportamento.
- Humanismo e terror: em defesa do comunismo soviético.

30. O MODERNISMO “CATÓLICO”.

31. A FILOSOFIA DA LINGUAGEM.

a. LUDWIG WITTGENSTEIN (1889-1951 d.C.).

- *O Tractatus Logico-Philosophicus*.
- Positivismo lógico.
- Proposições factuais, tautologias, contradições.
- O quase acerto quanto à analogia.
- A filosofia da linguagem comum.
- Compreensão, intenção, dor, vontade.

b. DAVID KAPLAN (1933- d.C.).

c. SAUL KRIPKE (1940- d.C.).

32. A FILOSOFIA DO SÍMBOLO.

a. ERNST CASSIRER (1874-1945 d.C.).

- Neokantismo.
- Linguagem, mito, religião.
- O mito do estado.
- As formas simbólicas.
- O homem.
- Substância e função.

- SUSANNE LANGER (1895-1985 d.C.).
- Um grande talento num mar de neokantismo.
- Uma filosofia em “nova chave”.
- Certo resgate do aristotelismo quanto ao verbo mental.
- Sentimento e forma.
- A forma significante.
- As ilusões primárias nas sete artes, e a *Poética* de Aristóteles.
- A doutrina de Langer sobre as artes e nosso livro *Da Arte do*

Belo.

33. AS CIÊNCIAS MODERNAS NOS ÚLTIMOS SÉCULOS.

a. A SOCIOLOGIA E A ANTROPOLOGIA MODERNA.

- ÉMILE DURKHEIM (1858-1917 d.C.).
- MAX WEBER (1864-1920 d.C.).
- GILBERTO FREYRE (1900-1987 d.C.).
- BRONISŁAW MALINOWSKI (1884-1942 d.C.).
- CLAUDE LÉVI-STRAUSS (1908-2009 d.C.).

b. FERDINAND DE SAUSSURE (1857-1913 d.C.).

- A fundação da linguística.
- O antigramático.
- A linguagem, um rio heraclitiano.
- Os fonemas, umas como ideias platônicas.

→ As múltiplas correntes linguísticas.

c. AS MATEMÁTICAS.

- Aritmética, álgebra, geometria.
- Seu impressionante e ininterrupto desenvolvimento do Renascimento aos dias atuais.

- A aceleração desse desenvolvimento nos últimos séculos.

- CARL FRIEDRICH GAUSS (1777-1855 d.C.), o “Príncipe da Matemática”.

- AUGUSTIN-LOUIS CAUCHY (1789-1857 d.C.).
- BERNHARD RIEMANN (1826-1866 d.C.): a geometria diferencial.
- DAVID HILBERT (1862-1943 d.C.).
- O GRUPO NICOLAS BOURBAKI.
- A combinatória.
- Matemática aplicada: probabilidade e estatística.
- A vã pretensão de resolver matematicamente questões metafísicas e lógicas: algumas falácias.
- Que dizer da “*lógica* matemática”?
- d.** A TERMODINÂMICA.
- SADI CARNOT (1796-1832 d.C.), o pai da termodinâmica.
- As quatro leis da termodinâmica:
 - ♦ lei zero (a base empírica para a medição de temperatura);
 - ♦ primeira lei (quanto ao aspecto quantitativo de processos de conversão de energia);
 - ♦ segunda lei (“A entropia do universo tende a um máximo” [RUDOLF CLAUSIUS, 1822-1888 d.C.]);
 - ♦ terceira lei (estabelece um ponto de referência absoluto para a determinação da entropia).
- e.** PIERRE-SIMON LAPLACE (1749-1827 d.C.).
- A mecânica celeste.
- A mecânica física.
- A equação de Laplace.
- f.** ALBERT EINSTEIN (1879-1955 d.C.).
- Derrota da física newtoniana?
- O absoluto marco de referência relativo: negação do princípio de não contradição.
- E as descobertas de EINSTEIN?

- O vazio.
- Curvatura do espaço-tempo?
- O paradoxo do relógio e o GPS.
- g.** O PADRE GEORGEFS LEMAÎTRE (1894-1966 d.C.).
- O *big bang*: hipótese altamente provável.
- A aceitação por Pio XII da doutrina do *big bang*.

h. A MECÂNICA QUÂNTICA.

- Suas promissoras descobertas.
- Sua necessidade de verdadeira explicação científica.

i. A TABELA PERIÓDICA.

• Dos quatro elementos de Empédocles aos 118 da atual tabela periódica, passando pelos 33 da tabela de Lavoisier.

• Dos 118 elementos, 24 são artificiais, enquanto os 94 restantes são naturais; mas, entre estes, dez são produtos de decaimento radioativo.

• HENRY MOSELEY (1887-1915 d.C.) e o modelo atômico de NIELS BOHR (1885-1962).

- A tabela quase definitiva de DMITR MENDELEIEV (1834-1907).
- Grupo ou família.
- Períodos e blocos.
- Metais, metaloides, ametais.
- Raio atômico.
- As três principais variações da tabela periódica.

j. A BIOLOGIA E A MEDICINA.

• A biologia entre a fantasia darwinista e suas sempre crescentes descobertas.

• A vida não pode surgir da não vida.

• O DNA e o necessário retorno à dupla noção aristotélica de princípio ativo e de princípio passivo.

- O genoma.
- O avanço prodigioso da medicina graças a um cada vez mais vasto e mais preciso instrumental.
- A crescente e necessária especialização da medicina.

¶ **OS MÍSTICOS: UM APROFUNDAMENTO.**

- ADOLPHE TANQUEREY (1854-1932 d.C., sulpiciano).
- JUAN GONZÁLES ARINTERO (1860-1928 d.C., dominicano).

XI. O NEOTOMISMO, suas grandezas, suas misérias

§ O papel dos PAPAS na retomada do tomismo.

- LEÃO XIII (1810-1903 d.C.): a *Aeterni Patris*.
- SÃO PIO X (1835-1914 d.C.).
- BENTO XV (1854-1922 d.C.).
- PIO XI (1857-1939 d.C.): “O tomismo é a única doutrina [filosófico-teológica] que a Igreja fez sua”.
- PIO XII (1876-1958 d.C.).

§§ AS 24 TESES TOMISTAS: a “canonização” da filosofia e metafísica tomista.

§§§ A *Pascendi* e a *Quas primas*: sanidade filosófica e realza social de Cristo.

1. NORBERTO DEL PRADO (1852-1918 d.C., dominicano).

§ Grande desbravador.

2. JACQUES MARITAIN (1882-1973 d.C.).

- O corruptor-mor do tomismo.
- Indivíduo e pessoa.
- O humanismo integral.
- A rendição às ciências modernas.

→ Seu parceiro CHARLES JOURNET (1891-1975 d.C., dominicano, e cardeal).

3. PADRE JULIO MEINVILLE (1905-1973 d.C.).

- A crítica da concepção maritainiana de pessoa.
- Um tropeço quanto à política.

4. LOUIS LACHANCE O.P. (1899-1963 d.C., dominicano).

§ Volumosa crítica nada crítica do humanismo integral.

5. GARRIGOU-LAGRANGE (1877-1964 d.C., dominicano).

- Seu combate à Nova Teologia.
- Confusão entre ser e existência.
- O princípio de identidade como o primeiro dos primeiros princípios, contra Santo Tomás.

- A evidência da existência de Deus pelo desejo de felicidade.

- O “constitutivo formal” da essência de Deus.

6. CARDEAL LOUIS BILLOT (1846-1931, jesuíta).

- Um tomista sincero.
- Posição correta quanto ao “constitutivo formal” da essência de Deus, contra certo tomismo espúrio.
- Paladino da luta contra o liberalismo.
- Não entendeu a doutrina magisterial e tomista dos dois gládios, por seguir a Francisco Suárez também quanto à relação entre poder temporal e poder espiritual.

§ Magnífica contribuição para a inteligência do Apocalipse.

7. SANTIAGO RAMÍREZ (1891-1967 d.C., dominicano).

- Defeito quanto à política teológica.
- Defeito quanto ao verbo mental.
- O mestre da analogia.
- Resgatador da analogia de proporção intrínseca.
- Grande resgatador da teologia moral de Santo Tomás.

- Junto com Cornelio Fabro, o maior tomista do século XX.

8. CORNELIO FABRO (1911-1995 d.C., estigmatino e sacerdote).

- O grande redescobridor da mente de S. Tomás quanto à distinção real entre essência e ser.

- Incapaz porém de aplicá-la analogicamente ao âmbito do intelecto e ao da vontade.

- Triste fim como voluntarista.

9. ALFREDO OTTAVIANI (1890-1979 d.C., cardeal).

- O último baluarte.

- Seu combate ao neomodernismo.

- Os esquemas preparatórios para o Concílio Vaticano II.

- As relações entre o estado e a Igreja.

- “Um muro com brechas”.

10. PADRE LEONARDO CASTELLANI (1899-1981 d.C., jesuíta).

- Sua tradução da *Suma Teológica* de Santo Tomás.

- A negação da doutrina patrística e tomista de que a maioria se condena.

- Um grande exegeta, com a mácula do milenarismo mitigado.

11. GUSTAVO CORÇÃO (1896-1978 d.C.).

- Um grande homem com um tomismo imperfeito.

- A influência de Maritain.

- Três alqueires e uma vaca.

- Uma inconclusão.

- *O Século do Nada*: a última e grandiosa autossuperação.

- Não há progresso nas “artes do belo”?

- As descontinuidades da criação.

12. JOSÉ PEDRO GALVÃO DE SOUSA (1912-1992 d.C.).

- Jurisconsulto e cientista político.

- Antiliberalismo.

- Relação entre o estado e a Igreja.
- É puramente tomista sua doutrina?

13. ANTONIO ROYO MARÍN (1913-2005, dominicano).

- Teologia moral para seculares.
- Os quatro temperamentos.

14. SERVAIS PINCKERS (1925-2008 d.C., dominicano).

- Caso único.
- Também importante – ainda que nem sempre preciso – resgatador da teologia moral de Santo Tomás.

- Um tomismo imperfeito ou incompleto.

→ **JEAN OUSSET** (1914-1994 d.C., laico).

- La Cité Catholique e o apoio de Pio XII e de D. Marcel Lefebvre.

- Um oásis.

- *Para que Ele reine*: quase impecável.

- A certeza indevida de que Cristo promoveria a recristianização do mundo; consequências.

→ **RUDOLF ALLERS** (1883-1963 d.C.).

- Um passo gigantesco quanto à psicologia em sentido moderno.

- O Anti-Freud.

- Para além da neurose, só há o santo.

- A autêntica saúde da alma reside na santidade.

- Só o amor de Deus preenche as aspirações do homem.

§ O aprofundamento do caminho aberto por Allers por **MARTÍN ECHAVARRÍA** (contemporâneo nosso).

→ A **INTERRUPÇÃO ABRUPTA**, na segunda metade do século XX, dos progressos do neotomismo, e a marginalização da doutrina de Santo Tomás.

XII. A ESCOLA DE FRANKFURT

§ HERBERT MARCUSE (1898-1979 d.C.): o forjador do Ocidente atual.

- O homem unidimensional.
- Eros e civilização.
- MICHEL FOUCAULT (1926-1984 d.C.).
- Aprofundamento do marcusianismo.
- Os aparelhos de micropoder.

XIII. Os FILÓSOFOS MAIS INFLUENTES ENTRE OS CONSERVADORES BRASILEIROS ATUAIS

1. LOUIS LAVELLE (1883-1951 d.C.).

- Sutil panenteísmo.
- Sutil ocasionalismo.
- A dialética do eterno presente.
- O ser e o ato.
- Deus e a liberdade como *causae sui*.
- A ética e o fim do homem.

2. VIKTOR FRANKL (1905-1997 d.C.).

- Alternativa a Freud?
- A terceira escola vienense de psicoterapia.
- A logoterapia.
- A análise existencial.
- A ética e o fim do homem.

3. LUDWIG VON MISES (1881-1993 d.C.).

- A economia de livre mercado como panaceia.
- A economia contra Cristo e sua Igreja.
- A liberdade, esse ídolo.

- Ação humana e intervencionismo.
- Burocracia.

4. A FILOSOFIA DA CONSCIÊNCIA.

- BARNARD LONERGAN (1904-1984 d.C., jesuíta).
 - ♦ *Insight*.
 - ♦ Experiência, entendimento, juízo.
 - ♦ A realidade virtualmente incondicionada.
- VICENTE FERREIRA DA SILVA (1916-1963 d.C.).
 - ♦ A dialética das consciências.
 - ♦ Lógica matemática e lógica simbólica.
 - ♦ Um novo conceito de homem.
 - ♦ A transcendência do mundo.
- RENÉ GIRARD (1923-2015 d.C.).
 - ♦ A inveja e seu bode expiatório como motor da história.
 - ♦ A resposta de Servais Pinckers O.P.
- ERIC VOEGELIN (1901-1985 d.C.).
 - ♦ E De Lubac, Von Balthasar, Karl Rahner.
 - ♦ *A História das Ideias Políticas*.
 - ♦ Gnose e revolução.
 - ♦ A vituperação de Romano Egídio e do Papa Bonifácio VIII.
 - ♦ A solidão cósmica.
 - ♦ A simbólica voegeliniana.
 - ♦ Ordem e história.
 - ♦ A história em ordem à consciência.

5. XAVIER ZUBIRI (1898-1983 d.C.).

- A influência de Duns Scot.
- Negação franca do aristotelismo-tomismo.
- A inteligência senciente (ou sentinte).

- Negação da espiritualidade da alma humana.
- Evolucionista.
- Natureza, história, Deus.

§ O sacramento da Eucaristia.

6. MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS (1907-1968 d.C.).

- Um Leibniz redivivo.
- Saber total e sincrético: a filosofia concreta.
- Deus, sob influência de *Do Primeiro Princípio* de Duns Scot.
- A *Enciclopédia de Ciências Filosóficas e Sociais* e seus 45 volumes.

- Teoria do conhecimento.
- A simbólica.
- O homem e o infinito.
- Noologia.
- A sabedoria dos princípios, da unidade e das leis eternas.
- *A Isagoge de Porfírio*.
- A natureza.
- Anarquismo.
- Perennialismo.

§ Cristianismo, a religião do homem.

7. OLAVO DE CARVALHO (1947-2022 d.C.).

- Deus e o mundo.
- A indemonstrabilidade da existência de Deus.
- Conhecimento por presença.
- Os quatro discursos.
- Linguagem insuficiente.
- Intuicionismo radical.
- Dialética simbólica.

- Ser é conhecer.
- Imaginação e imaginário.
- Sujeito e fim da história.
- Paralaxe cognitiva.
- Comunismo e revolução cultural.
- Defesa da democracia liberal e do livre mercado.
- E o perenialismo.
- Guénon e Schuon: as garras da esfinge.

§ Como Schelling, o cristianismo como realidade, não como doutrina.

8. WOLFGANG SMITH (1930- d.C.).

- Crítica guénoniana da ciência moderna.
- Cosmos e transcendência.
- A antiga cosmologia.
- Esoterismo e cosmologia.
- Gnose e cosmologia.
- O enigma quântico.
- A matemática.
- Para além da *creatio ex nihilo*.

XIV. O FUNDO DO ABISMO CONTEMPORÂNEO

1. ROLAND BARTHES (1915-1980 d.C.).

2. JACQUES LACAN (1901-1981 d.C.).

3. FÉLIX GUATTARI (1930-1992 d.C.).

4. GILLES DELEUZE (1925-1995 d.C.).

5. JACQUES DERRIDA (1930-2004 d.C.).

6. JULIA KRISTEVA (1941- d.C.).

7. Imposturas intelectuais.

XV. A DOCTRINA FILOSÓFICA DOS TEÓLOGOS DO CONCÍLIO VATICANO II.

- HENRY DE LUBAC (1896-1991 d.C.).
- KARL RAHNER (1904-1984, jesuíta).
- YVES CONGAR (1904-1995 d.C., dominicano).
- URS VON BALTHASAR (1905-1988).
- KAROL WOJTYLA (depois Papa João Paulo II, 1920-2005 d.C.).
- JOSEPH RATZINGER (depois Papa Bento XVI, 1927- d.C.).

XVI. A HISTÓRIA E SUA ORDEM A DEUS

1. CHRISTOPHER DAWSON (1889-1970 d.C.).

- Um passo importante mas ainda imperfeito.
- O julgamento das nações.
- A Espada do Espírito.

2. RUBÉN CALDERÓN BOUCHET (1918-2012 d.C.).

- O encontro da disciplina da história com a teologia sagrada.
- O fim da história.
- As causas da pólis.

§ EXCURSO: As causas da pólis e da história.

- A cidade antiga.
- A trilogia da cidade cristã.
- O espírito do capitalismo.

§ EXCURSOS:

- ♦ A realeza social de Cristo e a doutrina social da Igreja.
- ♦ A história e sua ordem a Deus.
- ♦ A predestinação.
- ♦ O Apocalipse (e o milênio).

- ♦ Novos céus e nova terra.

XVII. PADRE ÁLVARO CALDERÓN (1956- d.C.)

• À margem do mundo, a redescoberta da íntegra doutrina de Santo Tomás.

- Tomismo vivo e real.
- O comentário parcial do Órganon.
- As quatro introduções ao tomismo.
- A sistematização da filosofia de S. Tomás.
- Um tomismo capaz de assimilar as descobertas da ciência moderna sem desfigurar-se.

- A natureza e suas causas.
- O *Curso de Física*.
- ♦ A teologia da gravitação e da inércia.
- ♦ O universo não tem figura, e é imenso mas não infinito.
- ♦ A crítica da relatividade einsteiniana.
- ♦ O espaço não é o nada, ainda que seja não mássico.
- ♦ A volta à concausa aristotélica do movimento inercial, mas substituindo o ar pelo espaço elástico.

- O *big bang*.
- O homem, imagem de Deus.
- O fim último do homem como *finis cuius* e como *finis quo*.
- A realeza social de Cristo.
- A ordenação do poder temporal ao poder espiritual.
- Nem essencialismo tomista nem existencialismo tomista.
- Essência + ser = ente.
- O ser não é o mesmo que a existência.
- O *primum cognitum*.
- Espécie inteligível + ato de inteligir = verbo mental.

- O *primum volitum*.
- *Impressio* volitiva + ato de amor = amor-produto.
- A escala dos verbos e dos amores.
- A universalização metafísica.
- A metafísica em torno de Deus.

§ O Reino de Deus.

§§ A religião do homem.

§§§ A candeia sobre o alqueire.

¶ À GUIZA DE POSFÁCIO

- A ordem das disciplinas.
- As complexas relações entre razão e fé e entre filosofia e teologia.

AΩ